



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 1 de Julho de 2007

Amados Irmãos e Irmãs

As leituras bíblicas da Missa deste Domingo convidam-nos a meditar sobre um tema fascinante que se pode resumir deste modo: liberdade e seguimento de Cristo. O evangelista Lucas narra que Jesus, enquanto "estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, dirigiu-se resolutamente a Jerusalém" (Lc 9, 51). Na expressão "*resolutamente*", podemos entrever a liberdade de Cristo.

De facto, ele sabe que a morte na cruz o aguarda em Jerusalém, porém, em obediência à vontade do Pai, oferece-se a si mesmo por amor. É nesta sua obediência ao Pai que Jesus realiza a própria liberdade como escolha consciente motivada pelo amor. Quem é mais livre do que ele, que é o Onnipotente? Ele, porém, não viveu a sua liberdade como arbítrio ou poder. Ele viveu-a como serviço. Deste modo, "preencheu" de conteúdo a liberdade que, se assim não fosse, permaneceria "vazia" possibilidade de fazer o bem ou não. Como a própria vida do homem, a liberdade haure o sentido do amor. Quem realmente é mais livre? Quem se reserva de todas as possibilidades por medo de perdê-las, ou quem se consome "*resolutamente*" no serviço e assim se encontra cheio de vida pelo amor que deu e recebeu?

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos da Galácia, na actual Turquia, diz: "Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não tomeis, porém a liberdade como pretexto para servir a carne. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pela caridade" (Gl 5, 13). Viver segundo a carne significa seguir a tendência egoísta da natureza humana. Viver segundo o Espírito, porém, é deixar-se guiar pelas intenções e pelas obras do amor de Deus, que Cristo nos deu. A liberdade cristã, portanto, é algo totalmente diferente da arbitrariedade; é o seguimento de Cristo no dom de si mesmo até ao sacrifício da Cruz. Pode parecer um paradoxo, mas o ápice da sua liberdade o Senhor viveu-o na cruz, como vértice do amor. Quando no Calvário lhe gritavam: "*Se és o Filho de Deus, desce da cruz*", ele demonstrou a sua liberdade de Filho exactamente permanecendo

naquele patíbulo para cumprir completamente a vontade misericordiosa do Pai. Esta experiência foi partilhada por muitas outras testemunhas da verdade: homens e mulheres que demonstraram permanecer livres mesmo numa cela de prisão ou sob a ameaça da tortura. "A verdade vos tornará livres". Quem pertence à verdade jamais será escravo de algum poder, mas sempre saberá, livremente, fazer-se servo dos irmãos.

Contemplemos Maria Santíssima. Humilde serva do Senhor, a Virgem é modelo de pessoa espiritual, plenamente livre porque imaculada, imune ao pecado, e toda santa, dedicada ao serviço de Deus e do próximo. Com o seu zelo materno nos ajude a seguir Jesus, para conhecer a verdade e viver a liberdade no amor.

Apelo

"Da Colômbia chega-nos a triste notícia do bárbaro assassinato de onze Deputados regionais do Departamento de *Valle del Cauca*, que por mais de cinco anos permaneceram nas mãos das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Enquanto elevo orações em sufrágio pelas suas almas, uno-me à profunda dor dos familiares e da amada Nação colombiana, mais uma vez ainda afligida pelo ódio fratricida. Renovo o meu forte apelo para que cessem imediatamente todos os sequestros e sejam restituídos ao afecto dos seus entes queridos tantos que ainda são vítimas de tais inadmissíveis formas de violência".

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana